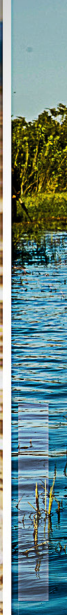
DIRETRIZ DO COMANDANTE DO EXÉRCITO

2023 - 2026

Diretriz do
Comandante do Exército
2023 - 2026
PROGRESSO
ANO DE PUBLICAÇÃO
2023

SUMÁRIO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

Gen Ex TOMÁS MIGUEL MINÉ RIBEIRO PAIVA
Comandante do Exército

No alvorecer de 2023, testemunham-se mudanças aceleradas na conjuntura internacional. A pandemia da Covid-19, que ainda produz efeitos, o retorno da guerra de alta intensidade no continente europeu, a competição pelo desenvolvimento de tecnologias disruptivas, entre outras muitas características dos tempos atuais, conformam um ambiente de intensa competição interestatal, com o surgimento de novos polos de poder e desarticulação de alinhamentos políticos e econômicos, colocando em xeque o chamado "mundo globalizado".

Entretanto, há questões que, por sua própria natureza, exigem soluções concertadas. As mudanças climáticas são o melhor exemplo, uma vez que fronteiras não restringem as forças da natureza. Por sua vez, o irrefreável fluxo informacional, que também desconhece fronteiras políticas, favorece o exercício de pressões internacionais, promovidas por Estados ou por grupos organizados.

Nesse cenário complexo, ambíguo, volátil e incerto, em que forças desagregadoras competem com iniciativas que podem vir a desafiar soberanias, o Exército Brasileiro (EB), Instituição de Estado, apolítica e apartidária, deve estar permanentemente pronto para o cumprimento de suas missões, garantindo a soberania do povo brasileiro, sua segurança e de suas riquezas naturais, sua cultura, seus valores e suas tradições. Deve possuir uma capacidade militar que forneça ao Estado brasileiro as ferramentas dissuasórias necessárias para resguardar seus interesses e seu território, contribuindo para o desenvolvimento nacional nos limites de suas atribuições constitucionais.

Assim, o Exército continuará trabalhando para o aperfeiçoamento da gestão ambiental e para o desenvolvimento e a difusão de tecnologias que permitam estabelecer um modelo de aproveitamento sustentável das riquezas disponíveis, sobretudo na região amazônica, garantindo maior integração e proteção àquela área.

É nesse ambiente desafiador que os integrantes da Força, homens e mulheres, alicerçados no caráter de nossa gente e unidos pelo amor à Pátria, trabalharão para que o EB continue a cumprir suas missões previstas na Carta Magna, alinhado aos anseios da sociedade e aos valores e tradições nacionais. Priorizaremos nossa operacionalidade, mantendo a coesão e o estado de prontidão. Zelaremos pela confiança que a sociedade brasileira em nós deposita, preparando-nos para responder com eficácia e eficiência aos desafios que se apresentam ao Brasil.

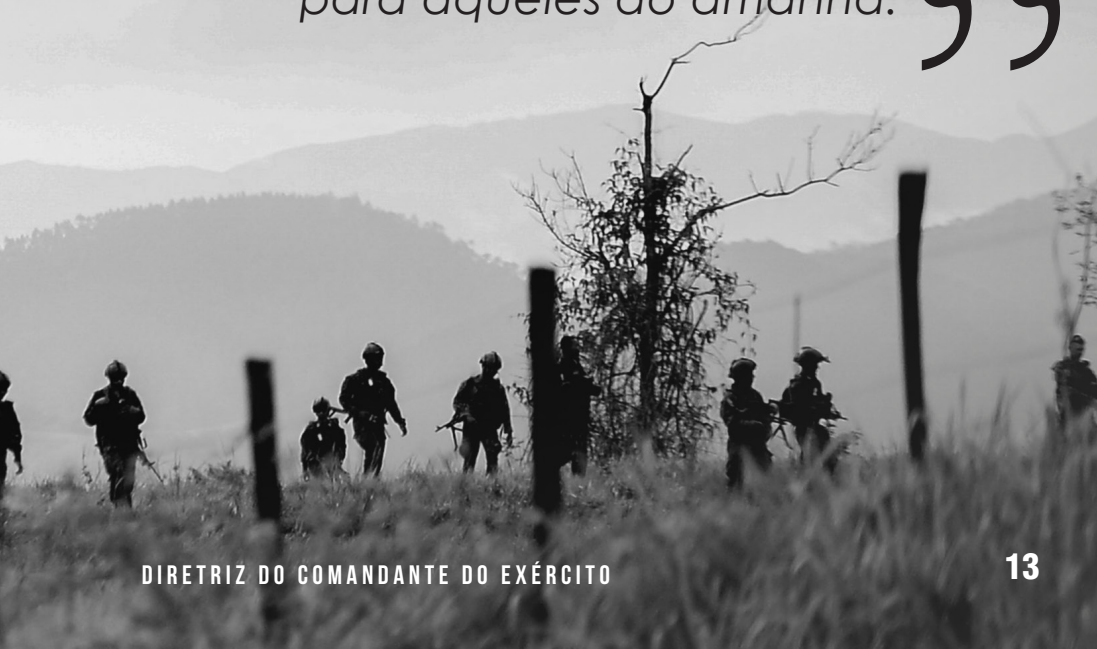
Ressalta-se que as demonstrações de liderança e os exemplos do passado devem inspirar os líderes militares de hoje, em todos os níveis. Devemos fortalecer o elo entre os militares da ativa e os veteranos. Esse vínculo se consubstancia nos valores militares, fundamentados no patriotismo, no civismo e no culto das tradições históricas, na fé na missão do Exército, no acendrado espírito de corpo, no vocacional amor à profissão das armas e no constante aprimoramento técnico-profissional.

A par da defesa da Pátria, da garantia dos poderes constitucionais e da lei e da ordem, o Exército de Caxias continuará comprometido em apoiar a população brasileira em situações de emergência. A “mão amiga” da Força prosseguirá desempenhando ações subsidiárias em apoio à sociedade. Também nesse contexto, a Força Terrestre (F Ter) seguirá fielmente o planejamento do seu Órgão de Direção Geral, otimizando a aplicação de seus recursos e a gestão dos meios disponíveis.

Por fim, a F Ter deve continuar a envidar esforços nas ações de preparo para um possível retorno de tropas brasileiras em missões de paz ou em ações de caráter humanitário sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU) ou de outros organismos internacionais.

A presente Diretriz, desse modo, entre os seus objetivos, busca orientar os órgãos e os comandos na atuação dos integrantes da Força. De forma sinérgica, o EB continuará sua transformação e racionalização, com vistas a dispor de tropas conveniente e permanentemente adestradas e preparadas.

INTENÇÃO DO COMANDANTE

"Minha intenção é acelerar as ações de transformação e de modernização do Exército Brasileiro que proporcionem capacidades para enfrentar as ameaças mais relevantes ao País e contribuam para o desenvolvimento nacional. Também, continuar o processo de fortalecimento da coesão interna, valorizando a Família Militar, a dimensão humana e o culto aos valores e às tradições. E, ainda, manter os elevados índices de operacionalidade e de confiabilidade alcançados pela Força, para que o Exército de Caxias esteja permanentemente pronto para responder aos desafios de hoje e, ao mesmo tempo, prepare-se oportunamente para aqueles do amanhã."

PREMISSAS

PREMISSAS

APRIMORAMENTO DA CAPACIDADE DISSUASÓRIA, FUNDAMENTADA EM ALTO NÍVEL DE PREPARO E NO FORTALECIMENTO DO PODER MILITAR TERRESTRE

O fortalecimento do Poder Militar Terrestre constitui-se no grande elemento dissuasório para um país continental como o Brasil. O preparo para atuar em variados ambientes operacionais, com foco na Amazônia, e a participação em operações internacionais devem ser priorizados e reforçados. É mister que a atuação no setor cibernético seja objeto de muita atenção. Além disso, a Força deve continuar a aperfeiçoar os sistemas militares terrestres e incrementar as capacidades operacionais e a prontidão logística, buscando a obtenção de capacidades relacionadas ao conceito operacional de negação de acesso e de área. Deve-se buscar, também, aperfeiçoar a interoperabilidade na atuação conjunta e interagências.

FORTALECIMENTO DA IMAGEM DO EXÉRCITO COMO INSTITUIÇÃO DE ESTADO, APOLÍTICA, APARTIDÁRIA, COESA, INTEGRADA À SOCIEDADE E EM PERMANENTE ESTADO DE PRONTIDÃO

A Comunicação Estratégica é uma ferramenta importante para a preservação e o fortalecimento da imagem do Exército como Instituição de Estado. Os quadros da Força devem pautar suas ações pela legalidade e legitimidade, mantendo-se coesos e conscientes das servidões da profissão militar, cujas particularidades tornam os direitos e os deveres do cidadão fardado diferentes dos demais segmentos da sociedade. Devem ser intensificadas ações que contribuam para a proteção e o fortalecimento da imagem e da reputação do Exército, de forma alinhada, integrada e sincronizada, gerando sinergia nos resultados, evitando-se a desinformação.

CAPACITAÇÃO TÉCNICA E OPERACIONAL DO MILITAR PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DA GUERRA MODERNA, ALICERÇADA NOS VALORES, NAS TRADIÇÕES E NA ÉTICA MILITAR

Os recursos humanos do EB devem ser preparados para desenvolver competências que lhes permitam superar os desafios impostos pela complexidade da guerra moderna. As ameaças presentes no cenário contemporâneo e projetadas no futuro exigirão, cada vez mais, que os integrantes da Força sejam dotados de alto grau de flexibilidade e capacidade de autoaperfeiçoamento. Tal capacitação técnica e operacional jamais poderá prescindir da hierarquia, da disciplina e do culto aos valores e às tradições que caracterizam o caráter vitorioso do EB. Os herdeiros de Caxias devem permanecer atentos aos aspectos que consubstanciam a ética militar.

CONTINUIDADE DO PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO E DE RACIONALIZAÇÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

O Processo de Transformação do Exército deve resultar na efetiva incorporação de novas capacidades e no aperfeiçoamento das existentes, para fazer frente às ameaças que possam pôr em risco a segurança, o patrimônio, a soberania e a integridade territorial brasileira. Devem ser priorizados os setores que tragam maior contribuição à defesa da Pátria e ao desenvolvimento nacional, com efetividade no planejamento e na execução do orçamento, com a gestão racional e austera dos meios e recursos disponíveis, a exemplo do uso da simulação para o preparo como fator de economicidade, para mitigar as restrições orçamentárias.

FOMENTO E CONTRIBUIÇÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO NACIONAL

O processo de transformação e modernização do Exército depende de tecnologias avançadas controladas e não compartilhadas por outros países. Dessa forma, deve-se promover a cooperação de iniciativas em ciência, tecnologia e inovação (CT&I) de interesse para o setor de defesa.

APRIMORAMENTO DA GESTÃO AMBIENTAL E APROVEITAMENTO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE BRASILEIRA

O contexto atual exige do EB a adoção de ações relacionadas à gestão ambiental e ao desenvolvimento sustentável. Ademais, a integração produtiva dos biomas brasileiros, particularmente da Amazônia, se constitui ação preventiva contra ingerências internacionais e representa oportunidades para o Brasil.

DIRETRIZES

DIRETRIZES

1. Manter e aprimorar a **Estratégia da Presença**, por meio de uma criteriosa articulação das organizações militares (OM), associada à **mobilidade estratégica**, de forma a proporcionar a capacidade de a Força se fazer presente, desenvolvendo a mentalidade de Defesa e fortalecendo a integração com a sociedade.

2. Manter atualizado o Sistema de Planejamento do Exército (SIPLEX), elaborando o Plano Estratégico do Exército (PEEx) 2024-2027 com foco na **racionalização** e no aumento das **capacidades operacionais**, alinhado com o planejamento estratégico de longo prazo e a respectiva previsão de recursos orçamentários.

3. Considerar a **faixa de fronteira**, a região amazônica e a costa do Atlântico Sul como áreas de interesse prioritário, atuando com a Marinha do Brasil e a Força Aérea Brasileira na manutenção da presença do Estado e na defesa dos interesses nacionais.

4. Manter e incrementar as ações de **preparo e emprego** vocacionadas para a defesa da Amazônia Brasileira e sua integração ao restante do País, aprimorando as capacidades operacionais para atuar nesse ambiente operacional e buscando contribuir para o desenvolvimento e a disseminação de **tecnologias** e técnicas que permitam o **aproveitamento sustentável** dos recursos naturais dessa área.

5. Priorizar o aprimoramento da infraestrutura dos **Pelotões Especiais de Fronteira** (PEF), por meio dos Programas Estratégicos do Exército e de recursos oriundos de outras fontes, projetando e estruturando um PEF modelo e, em seguida, replicando-o para todos os demais.

6. Manter o contínuo aprimoramento da Doutrina Militar Terrestre (DMT), em perfeita sincronia com as demais Forças Singulares, por intermédio de um Sistema de Doutrina Militar Terrestre **(SIDOMT)** sinérgico, eficiente e eficaz. Além disso, desenvolver mecanismos que possibilitem a obtenção de lições aprendidas nos níveis singular e conjunto. E, também, prosseguir na modernização do Sistema Operacional Militar Terrestre **(SISOMT)** para atender à Concepção Estratégica do Exército (CEEx) e à Concepção de Preparo e Emprego da Força Terrestre.

7. Aprimorar as capacidades de **proteção**, de **pronta resposta** e de **dissuasão** e incorporar novas capacidades, a fim de manter a F Ter em condições de neutralizar eventuais ameaças à soberania nacional, provenientes de diferentes matizes.

8. Prosseguir na ampliação da capacitação operacional da **Aviação do Exército**, estudando a renovação ou modernização de parcela da frota, e aperfeiçoar a sua logística, em particular a do Destacamento de Aviação de Belém.

9. Dar continuidade ao processo de Transformação do EB no horizonte de 2040, baseado em um novo conceito operacional, que conduzirá a um desenho de F Ter dotada de **novas capacidades** e preparada para ser empregada, segundo os fundamentos de uma DMT permanentemente atualizada.

10. Prosseguir com as ações da **Diplomacia Militar** Terrestre junto às nações amigas, com foco nas linhas de esforço definidas na Diretriz para as Atividades do Exército Brasileiro na Área Internacional (DAEBAI), racionalizando a alocação de pessoal no exterior e contribuindo para a divulgação dos produtos da Base Industrial de Defesa (BID), por meio das Aditâncias Militares. Além disso, contribuir como instrumento de Política Externa, por meio da venda ou doação de materiais de emprego militar (MEM) desativados e/ou modernizados, no contexto de Acordos de Cooperação na área de Defesa.

11. Prosseguir nas gestões necessárias para incrementar a participação dos homens e mulheres do EB em **missões sob a égide da ONU** ou de outros organismos multilaterais, de acordo com os princípios e as prioridades da política externa e de defesa do Brasil, mantendo tropas aptas a atuar em **Operações de Paz** e em ações de caráter humanitário.

12. Observar, fielmente, o planejamento aprovado pelo Estado-Maior do Exército para que os recursos disponíveis sejam efetivamente direcionados para as **ações estratégicas** prioritárias da Força, em especial aqueles destinados às **obras de engenharia**, que devem ser previamente planejadas e aprovadas, de acordo com a metodologia do Sistema de Obras Militares e do Comitê de Gestão de Obras Militares (CGOM).

13. Aproveitar as oportunidades para participação do EB nas iniciativas relacionadas ao **Continente Antártico**.

14. Fortalecer as ações voltadas para o bem-estar da **Família Militar**, a fim de ampliar a coesão e satisfação do público interno, otimizando o Sistema de Assistência Social; aprimorando os meios de hospedagem, em particular das escolas militares; majorando o número de moradias em guarnições de difícil recompletamento; e melhorando e aperfeiçoando o **Sistema de Saúde** do Exército e o **Sistema Colégio Militar** do Brasil, sobretudo por meio do avanço do processo de seleção de professores, instrutores e monitores.

15. Prosseguir no aperfeiçoamento da **gestão do pessoal** da Instituição, mantendo o foco na valorização do **mérito** e na aplicação eficiente dos cursos e estágios realizados.

16. Capacitar os militares do EB para os desafios atuais e futuros, por intermédio de cursos e estágios atualizados, conduzidos com técnicas de ensino modernas, ampliando a utilização da modalidade de **educação a distância** na complementação da carga horária dos estabelecimentos de ensino.

17. Prosseguir na implantação da **Comunicação Estratégica**, com vistas a alinhar, integrar e sincronizar o discurso no âmbito do EB, maximizando os esforços e resultados de ações que contribuam para o atingimento dos Objetivos Estratégicos do Exército (OEE) e a contraposição de narrativas desfavoráveis à Força.

18. Reforçar, em todas as OM, as **medidas de contrainteligência**, visando, particularmente, à proteção dos recursos humanos, das informações, das áreas patrimoniais, das instalações e do material. Além disso, exercitar a Inteligência Militar Terrestre em todos os escalões da Força, contribuindo para a identificação de ameaças e oportunidades que orientarão o processo decisório do Comandante.

19. Prosseguir na execução do **Programa Lucerna**, visando à maior integração das estruturas de Inteligência, à ampliação das suas capacidades e à constante evolução doutrinária do sistema.

20. Prosseguir no aprimoramento da governança do **Portfólio Estratégico do Exército**, de forma a:

a. assegurar o alinhamento dos programas estratégicos ao SIPLEx;

b. atualizar permanentemente o cronograma físico-financeiro dos programas e seus projetos;

c. concluir as contratações do Programa Forças Blindadas;

d. avançar na implantação dos subprojetos da família Guarani;

e. promover as entregas do Projeto SAD2 e avançar na contratação do Projeto SAD3 do SISFRON;

f. concluir o desenvolvimento do míssil tático de cruzeiro;

g. acompanhar, por meio de Planos de Acolhimento de MEM, a entrega de novas capacidades à F Ter; e

h. considerar o impacto do custeio na gestão do ciclo de vida de cada Sistema e Material de Emprego Militar (SMEM) incorporado à F Ter.

21. Prosseguir no Processo de **Racionalização** da Força, enfocando:

a. o judicioso emprego do pessoal militar, de forma a possibilitar a redução de 6,2% (seis vírgula dois por cento) do efetivo da Força até 2029;

b. a priorização e adequação das atividades previstas no PEEx;

c. o ajustamento às entregas dos programas estratégicos;

d. o contínuo aprimoramento da gestão dos recursos disponíveis ao EB;

e. a constante atualização dos sistemas corporativos e das ferramentas de Tecnologia da Informação à disposição da Instituição, para melhorar a gestão arquivística e documental, das informações organizacionais e do ciclo de vida do MEM; e

f. a reestruturação organizacional e tecnológica do Sistema Serviço Militar.

22. Prosseguir no aperfeiçoamento dos processos de implantação das **Bases Administrativas** e de Bases de Administração e Apoio, a fim de racionalizar o número de Unidades Gestoras do Exército e aumentar a efetividade no emprego dos recursos alocados à Força.

23. Manter a efetividade e a **prontidão logística** da Força Terrestre, distribuindo-se adequadamente os SMEM, em consonância com o PEEx, e aperfeiçoando-se os **Planos de Mobilização** (materiais e recursos humanos).

24. Prosseguir na implantação do novo **Sistema Logístico Militar Terrestre**, baseado em Tecnologia da Informação e com foco na adoção de uma estrutura de paz que se assemelhe à de conflito/guerra. Desenvolver o Sistema Integrado de Gestão Logística (SIGeLog), aperfeiçoar o Sistema de Catalogação do Exército (SiCaTEx) e capacitar e aperfeiçoar o pessoal na gestão e execução de atividades logísticas, de forma a buscar a reinserção da matéria-prima no ciclo produtivo e incrementar a infraestrutura de *hubs* logísticos.

25. Aperfeiçoar o **Sistema de Fiscalização de Produtos Controlados**, valendo-se do desenvolvimento e da implantação de programas corporativos, com o propósito de buscar a eficiência das ações de controle e gestão e das operações de fiscalização. Elaborar, ainda, uma nova modelagem de atribuições pertinentes ao trato com Produtos Controlados pelo Exército, visando à melhoria dos serviços prestados e à satisfação da sociedade.

26. Efetivar o Comitê de Governança de Projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação de **Sistemas e Materiais de Emprego Militar** (CGPD&I/SMEM), de forma a orientar as iniciativas e otimizar os investimentos na área, contribuindo para a entrega de resultados que atendam às prioridades da Força.

27. Modernizar as estruturas dos **Arsenais de Guerra** e dos **Parques Regionais**, tendo em vista fortalecer as atividades de fabricação, modernização, revitalização, repotencialização e nacionalização de SMEM.

28. Incentivar o crescimento e o **desenvolvimento tecnológico** da BID para a transformação e a modernização do inventário de SMEM existente na Força, por meio de projetos de CT&I e da aquisição de Produtos Estratégicos de Defesa (PED) e Produtos de Defesa (PRODE) nacionais, minimizando o cerceamento tecnológico e incrementando a captação de investimentos; dar continuidade à transferência de tecnologia por ocasião de aquisições externas de SMEM de interesse dos Programas Estratégicos do Exército; e otimizar a atuação do Sistema Defesa, Indústria e Academia de Inovação **(SisDIA)**, no âmbito da Tríplice Hélice, ficando os escritórios de ligação vinculados aos Comandos Militares de Área.

29. Priorizar e ampliar a atuação do EB no **Setor Cibernético**, maximizando a obtenção de recursos e buscando a integração com as demais Forças no âmbito do Ministério da Defesa, com nações amigas e com órgãos internacionais afins.

30. Ampliar a participação do Exército no **Setor Espacial de Defesa**, em particular nas áreas de C², Sensoriamento Remoto, Inteligência, Guerra Eletrônica, Posicionamento/Navegação e Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD & I).

31. Intensificar o contato com **veteranos, pensionistas**, ex-alunos dos Colégios Militares, com vistas a manter a coesão e estimular o convívio da **Família Militar**. Ainda nesse contexto, criar uma associação de amigos do EB, em nível nacional, proporcionando a interlocução com **personalidades** e **autoridades civis**.

32. Fortalecer o culto às **tradições**, aos **valores** militares e à **ética**. Aprimorar, também, a educação militar, desenvolvendo competências profissionais de maneira equilibrada, tanto na área das ciências exatas quanto na das ciências humanas, e ampliando o estudo da História Militar.

33. Divulgar amplamente os **espaços culturais** existentes e disseminar a cultura de preservação e conservação do patrimônio material e imaterial do EB.

34. Consolidar a política de **desenvolvimento sustentável** e **gestão ambiental** do EB, consoante as políticas públicas do Estado, com critérios de sustentabilidade ambiental economicamente viáveis na aquisição e no desfazimento de bens, na contratação ou execução de serviços ou obras e no emprego de fontes alternativas de energia. Dessa forma, portanto, a política visa proteger o meio ambiente e promover a sustentabilidade na implantação de projetos.

35. Incrementar o **Sistema de Obras de Cooperação**, com a finalidade de manter o Sistema de Engenharia do Exército em permanente estado de prontidão, para apoiar as operações militares e contribuir com o desenvolvimento nacional e o bem-estar da sociedade.

36. Tornar a Indústria de Material Bélico **(IMBEL)** sustentável financeiramente como Empresa Estratégica, integrante da **BID**.

CONCLUSÃO

No mundo que se configura, em que a competição prevalecerá sobre a cooperação, as Forças Armadas representam o pilar da soberania e da liberdade de ação para o Brasil. Nesse contexto, o Exército prosseguirá com as ações que visam aumentar sua operacionalidade, manterá seu estado de prontidão e a sua presença dissuasória, fortalecerá sua coesão, assim como incrementará a sua contribuição para o desenvolvimento tecnológico nacional.

Dessa forma, os 36 (trinta e seis) itens estabelecidos nesta Diretriz, por abrangerem todos os campos da Alta Administração do Exército, servem como norteadores para o planejamento dos Comandantes e Chefes nos diversos níveis decisórios.

Esse alinhamento de propósitos é requisito para que a Força atue proativamente, incorpore novas capacidades e aprimore as existentes para que possa cumprir sua missão. Essas orientações também têm como objetivo manter os Veteranos atualizados sobre os caminhos que estão sendo seguidos pela Força.

O Exército de hoje é o mesmo que, nascido em Guararapes, manteve a nossa integridade territorial, foi heroico nos campos de batalha da América do Sul e da Europa e tem contribuído para manter a paz mundial. Tudo isso sem descuidar dos anseios da nossa sociedade, com a qual coopera para o desenvolvimento nacional e a quem apoia em situações de emergência. Cabe a nós, Soldados de Caxias, continuarmos a guiar as nossas ações, inspirados no exemplo e ideais do nosso Patrono, a fim de prosseguirmos na construção de uma Força moderna e apta a proteger os interesses maiores do Estado brasileiro.

BRASIL, ACIMA DE TUDO!

EXÉRCITO BRASILEIRO

Braço Forte - Mão Amiga

PROJETO GRÁFICO: CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO - 2023 - 1º SGT FABIANO MACHE